

Porto & Mar Especial

PORTO DE SANTOS 126 ANOS



Quantidade de escalas de navios no Porto deve ser maior em 2018, mas consignação média tende a ser 1,2% menor, segundo estudo da Companhia Docas

Porto prevê aumento de 9% em movimento

Contêineres devem chegar a 4 milhões TEU

DA REDAÇÃO

A retomada do crescimento econômico do Brasil, aliada às questões ambientais, promete ser o pilar de desenvolvimento, neste ano, para o Porto de Santos – que hoje comemora seus 126 anos. E para aproveitar essa recuperação, que deve garantir um novo aumento de suas operações, o complexo marítimo prepara melhorias em sua infraestrutura, como a modernização da malha ferroviária, a conclusão de obras de acesso e a construção de áreas mais modernas. Tais medidas integram os planos da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), estatal que administra o cais santista, e dos terminais.

Segundo projeções da Codesp, no ano de seu 126º aniversário, o complexo marítimo deve registrar um crescimento em sua movimentação de até 9% em relação a 2017, quando foram operadas mais de 129 milhões de toneladas. A expectativa é atingir mais de 133 milhões de toneladas.

“A economia brasileira segue dando sinais de recuperação e nós temos uma boa projeção para a agronomia neste ano. Então a nossa troca na balança comercial será intensa em 2018. Esse é o nosso maior termômetro. Fechamos 2017 com quase 30% da economia brasileira passando por aqui e isso significa que o Porto de Santos trabalhou muito e cresceu”, afirma o diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva. “A expectativa é superar todos os números de 2017 e fecharmos (o balanço de 2018), conservadora-mente, com crescimento entre

PROJEÇÃO

133 milhões

de toneladas devem ser movimentadas pelo Porto de Santos neste ano, segundo a Codesp

8% e 9% em relação a 2017”. Nas projeções da estatal para este ano, destacam-se aumentos de 4,4% na operação dos terminais de graneis líquidos e de carga geral (veja o quadro).

GRANEIS LÍQUIDOS

Para as operações de graneis líquidos, a Codesp estima uma expansão de 4,4%, em razão do aumento do nível de atividade econômica, que deverá incentivar as importações de combustíveis e produtos químicos. Os destaques para essa modalidade devem ficar com o óleo diesel e gasóleo, com 4,7 milhões de toneladas (um crescimento de 7,3%); sucos cítricos, com 2 milhões t, ficando no mesmo patamar que 2017; gasolina, com 1,2 milhão t (+2,6%); óleo combustível, com 1,5 milhão t (+2,6%) e álcool, com 1,3 milhão t (+0,5%).

CARGA GERAL

Para o setor de carga geral, onde está projetado um crescimento de 4,4%, destaca-se a operação de contêineres, com a movimentação de cerca de 4 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés).

OPERAÇÕES PROJETADAS PARA 2018					
Descrição	2016	2017	Var. %	Em toneladas	
	Até dezembro			2018 Previsão inicial	Var. %
Exportação	81.423.978	93.557.277	14,9	94.709.316	1,6
Importação	32.391.774	36.307.745	12,1	38.616.581	7,4
Total	113.815.752	129.865.022	14,1	133.325.897	2,7
PRINCIPAIS PRODUTOS					
EXPORTAÇÃO					
Açúcar	20.255.238	20.631.811	1,9	21.169.633	2,6
Alcool	1.129.623	1.013.924	(10,2)	1.058.786	0,0
Café em grãos	1.350.471	1.142.135	(15,4)	1.297.749	13,6
Carnes	803.837	859.023	6,9	1.005.894	17,1
Celulose	3.087.316	3.073.652	(0,4)	3.765.029	22,5
Complexo soja (grãos +farelo)	19.125.292	21.733.202	13,6	22.336.620	2,8
Soja em grãos	14.560.258	16.537.752	13,58	16.798.684	1,57
Farelo de soja	4.565.034	5.195.451	13,8	5.537.936	6,5
Gasolina	1.039.948	1.282.580	23,3	1.281.257	(0,1)
Milho	7.943.647	14.280.349	79,8	12.883.348	(9,2)
Óleo combustível	1.551.428	1.579.137	1,8	1.596.625	1,1
Óleo diesel e gasóleo	1.603.377	1.993.669	24,3	1.865.555	(6,4)
Sucos cítricos	2.172.781	2.092.987	(3,7)	2.052.030	(1,9)
Sub-total exportação	60.062.959	69.682.469	16,0	70.312.526	1,0
Outros	21.361.019	23.874.808	11,8	24.396.790	2,2
Total exportação	81.423.978	93.557.277	14,9	94.709.316	1,2
IMPORTAÇÃO					
Adubo	3.549.645	4.138.878	16,6	4.855.200	19,1
Alcool	222.250	267.200	20,2	255.996	(4,2)
Amônia	348.331	286.176	(17,8)	300.000	4,8
Enxofre	1.732.581	1.812.575	4,6	2.005.000	10,65
Fosfato de cálcio	728.747	617.823	(15,2)	594.339	(3,8)
GLP	1.109.841	846.062	(23,8)	882.434	2,9
Metanol	202.445	169.020	(16,5)	165.362	(2,2)
Nafta	190.929	392.660	105,7	416.313	5,4
Óleo diesel e gasóleo	1.843.992	2.733.430	48,2	2.869.387	10,6
Sal	960.098	990.914	3,2	1.112.832	5,9
Soda cáustica	906.535	914.221	0,8	930.729	2,9
Sulfato dissódico	554.149	589.958	6,5	610.412	2,9
Trigo (grãos e farelo)	1.062.182	1.087.814	2,4	1.200.000	9,8
Sub-total importação	13.411.725	14.846.731	10,7	16.198.004	11,2
Outros	18.980.049	21.461.014	13,1	22.418.577	4,5
Total importação	32.391.774	36.307.745	12,1	38.616.581	6,3
Total geral	113.815.752	129.865.022	14,1	133.325.897	2,7
CONTÊINERES (IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO)					
Unidades	2.358.220	2.495.397	5,8	2.600.838	4,2
TEU	3.564.118	3.853.719	8,1	3.998.510	3,7
Tonelagem	40.424.225	44.534.271	10,2	46.368.461	4,1
FLUXO DE NAVIOS					
Atracados	4.723	4.854	2,8	5.090	4,9
Obs: Não obstante a movimentação de algumas cargas ocorrer principalmente na exportação, também podem ser importadas e vice-versa. Para efeito de classificação (exp./imp.) e lançamento neste quadro, foi considerada somente a tonelage de maior incidência bem como a natureza de carga de maior incidência (exceto quando especificado)					
Fonte: Codesp					

Segundo a Codesp, o movimento de veículos deve somar 338.938 unidades – 313.920 serão na exportação (+5,6%) e 25.018 na importação (+5,6%).

Em 2018, esse segmento de cargas deverá manter a trajetória de crescimento, devendo movimentar 51,2 milhões toneladas (+6%), novamente impulsionado pelas operações de contêineres e veículos e pelo impacto positivo da entrada em operação do novo terminal da Fíbria Celulose, na Margem Direita do porto e que será dedicado à movimentação de celulose. As projeções para esse produto são de 3,8 milhões de toneladas, um aumento de 31,4%

sobre o resultado de 2017.

FLUXO DE NAVIOS

Com o crescimento esperado no movimento de contêineres, carga geral solta e graneis líquidos, a estimativa é que sejam registradas 5.090 atracações, uma alta de 4,5% em relação ao ano passado. Mas, com a queda esperada nos embarques de milho, o Docas estima que a consignação média em 2018 deve ficar em torno de 26.842 toneladas por navio, 1,2% a menos do que o registrado neste ano.

GRANEIS SÓLIDOS

Nem todos os números, no entanto, deverão ser positivos em

2018 no Porto. Para o setor de graneis sólidos, a Codesp projeta um aumento de 0,8%, o que significa 64,5 milhões de toneladas movimentadas.

Dentre os sólidos a granel, devem apresentar as maiores movimentações o açúcar (21,1 milhões de toneladas e redução de 0,2% em relação a 2017); a soja em grãos (com 16,7 milhões de toneladas e crescimento de 1,6%); o milho (12,8 milhões de toneladas e redução de 9,2% na movimentação); o farelo de soja (5,5 milhões de toneladas e aumento de 8,5%); e o trigo (com a operação de 1,2 milhão de toneladas e aumento de 9,8% em relação a 2017.

HISTÓRIA

Em 2 de fevereiro de 1892, com 260 metros de cais, a Companhia Docas de Santos (CDS) recebia o cargueiro *Nasmyth*, da armadora britânica Lamport & Holt. A operação de embarque de açúcar, em frente ao Armazém 4, no Valongo, deu então início às atividades do Porto Organizado em Santos e marcou, dessa forma, o começo de sua história moderna. Essa foi a primeira atividade do complexo com sua então recém-construída infraestrutura de cais. Com a inauguração, iniciou-se uma nova fase para a vida da Cidade, pois os trapiches e pontes foram sendo substituídos por aterros e muralhas de pedra. Uma via férrea e novos armazéns também compunham as obras do novo porto. A atividade portuária na Cidade, porém, é bem mais antiga. Os primeiros navios a chegar ao Estuário de Santos foram as naus do navegador português Gonçalo Coelho, que esteve na região em janeiro de 1502. Foi do explorador português Brás Cubas, porém, a ideia de transferir o porto da Baía de Santos para seu interior, em águas protegidas, inclusive do ataque de piratas. Escolhido o sítio denominado Enguaguacu, no acesso ao canal de Bertioga, logo se formou um povoado, motivo para a construção de uma capela e de um hospital, cujas obras se concluíram em 1543. O hospital recebeu o nome de Santa Casa de Misericórdia de Todos os Santos. Em 1546, o povoado foi elevado à condição de Vila do Porto de Santos. Em 1550, instalou-se a Alfândega. O início da operação, em 1867, da São Paulo Railway, ligando, por via ferroviária, a Baixada Santista ao Planalto, melhorou de modo sensível o sistema de transportes, com estímulo ao comércio e ao desenvolvimento da cidade e do Estado de São Paulo. A cultura do café estendia-se, na ocasião, por todo o Planalto Paulista, atingindo até áreas da Baixada Santista, o que pressionava as autoridades para a necessidade de ampliação e modernização das instalações portuárias. Afinal, o café poderia ser exportado em maior escala e rapidez. Em 12 de julho de 1888, pelo Decreto nº 9.979, após concorrência pública, o grupo liderado por Cândido Gaffrêe e Eduardo Guinle foi autorizado a construir e explorar, por 39 anos (depois 90 anos), o Porto de Santos. A empresa formada por eles deu origem à CDS.